

Pedagogia com ênfase em Educação Popular: a construção da utopia*

Pedagogy course with emphasis on Popular Education:
the construction of utopia

MARIA HELENA MENNA BARRETO ABRAHÃO**

SALETE CAMPOS DE MORAES***

JUSSARA MARGARETH DE PAULA LOCH****



RESUMO – O presente artigo aborda as inovações implementadas no processo de criação do Curso de Pedagogia – Ênfase em Educação Popular da PUCRS. A construção do curso se caracteriza por várias singularidades e pelo estabelecimento de um diálogo inédito entre instituições que ocupam diferentes lugares e se caracterizam por olhares e saberes próprios: duas instituições ligadas ao poder público municipal, uma universidade particular e uma entidade oriunda de movimento comunitário da cidade. Outra singularidade diz respeito à construção e realização de um curso – primeiro e único no país – voltado, inteira e exclusivamente, para a formação de educadores populares.

Descritores – Educação popular; formação de educadores.

ABSTRACT – This article approaches the innovations implemented in the process of creation of the Course of Pedagogy – Emphasis in Popular Education of the PUCRS. The construction of the course is marked by some singularities and the establishment of an innovative dialogue among institutions that occupy different places and have looks and knowledges of their own: two institutions linked to the municipal public power, a private university and an institution of the communitarian movement. Another singularity is the construction and implementation of the course – first and unique in the country – directed, entirely and exclusively, toward the preparation of teacher for popular educators.

Key words – Popular education; teacher education.



* Texto revisado de artigo publicado na **Revista Educação**, jan./abr. 2007.

** Doutora em Ciências Humanas – Educação; professora e diretora da FACED/PUCRS; Pesquisadora CNPq. *E-mail*: maria-helena@uol.com.br

*** Doutora em Educação; professora da FACED/PUCRS; assessora da SMED de Porto Alegre. *E-mail*: saletecm@puers.br

**** Mestre em Educação; professora da FACED/PUCRS; coordenadora do curso de Pedagogia – Ênfase em Educação Popular da FACED/PUCRS. *E-mail*: jussloch@terra.com.br

O texto relata e analisa as inovações implementadas no processo de planejamento, construção, criação, e gestão do currículo do Curso de Pedagogia – Ênfase em Educação Popular, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

Historicamente a educação superior brasileira tem dificultado o acesso das camadas populares a esse nível de ensino. Tal ausência está refletida desde a forma de ingresso até as formas de construção, planejamento, gestão e avaliação dos currículos universitários em vigor na maioria das Instituições de Ensino Superior do país.

Nesse sentido, a experiência que aqui se aborda caminha na direção oposta à tradição brasileira, coerente com o movimento de mudanças que atualmente o ensino universitário vem vivendo e que apontam algumas ações afirmativas de inclusão. Essa experiência contribui para potencializar a vivência da cidadania e o aprofundamento das relações entre o Estado, a Universidade e a sociedade civil organizada.

A construção do referido curso se caracteriza por várias singularidades e pelo estabelecimento de um diálogo inédito – quando se trata da construção de um currículo universitário – entre instituições que ocupam diferentes lugares, olhares e saberes.

A primeira singularidade se refere ao tensionamento inicial para a construção do curso, que foi feito por um membro da Comissão de Educação da Câmara de Vereadores da cidade de Porto Alegre/RS e duas representantes da direção de uma entidade proveniente de movimento comunitário – Associação de Educadores Populares de Porto Alegre – AEPPA, junto à Faculdade de Educação e desta, junto à Reitoria da Universidade que ao eleger como linhas mestras balizadoras de sua atuação a qualidade, a pesquisa, o empreendedorismo e o compromisso com a sociedade, permitiu que esta idéia se concretizasse.

A Licenciatura em Pedagogia – ênfase em Educação Popular da PUCRS está, como já aludido e a seguir explicitado, plenamente em consonância com as Linhas Mestras que a atual gestão de nossa universidade estabeleceu como princípios fundamentais a observar: *qualidade* – seleção e desenvolvimento de matéria do conhecimento adequada; competente escolha de atividades; orgânico e sistemático relacionamento teoria e prática; matriz curricular especial e especificamente construída para atender às necessidades dos alunos; designação de docentes compromissados com educação popular para atuar nessa licenciatura; *pesquisa* – constante acompanhamento do desenvolvimento do curso que fornece dados para análise: dados socioeconômicos dos alunos; dados que permitem o acompanhamento das aprendizagens; dados que indicam o grau de satisfação de professores, alunos e instituições; dados de permanência

dos alunos, etc; *empreendedorismo* – ineditismo do curso que inovou, tanto na proposta pedagógica, como no procedimento para a sustentação econômica do curso, via obtenção junto ao CNAS de parecer favorável ao uso da filantropia da PUCRS para obviar sua realização; *compromisso com a sociedade* – relevância social desta ênfase em desenvolvimento no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, a da Educação Popular, pela substantiva expressão que terá para a maior qualificação de professores em exercício em instituições educativas dessa natureza, desde que, com proposição inédita, incluirá em seu corpo discente alunos antes excluídos do ensino universitário, redimensionando o conceito de filantropia e proporcionando um ensino da mais alta qualidade e adequação a esses alunos, com positiva expressão em sua própria atuação profissional, esta, igualmente de grande significado social para os alunos por eles atendidos.

A partir do aval da Reitoria da PUCRS, constituiu-se uma parceria que envolveu duas instituições ligadas ao poder público municipal (Conselho Municipal de Educação – CME – e o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA), uma universidade particular (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS) e uma entidade proveniente do movimento comunitário da cidade de Porto Alegre (Associação dos Educadores Populares – AEPPA). Constituiu-se, assim, um singular trabalho entre instituições que apresentam diferentes origens, detêm diferentes saberes e ocupam diferentes “lugares” na sociedade.

O curso tem a duração total de oito semestres e oferece duas habilitações: Educação Infantil e Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para se inscreverem para seleção ao curso, os alunos deviam apresentar:

- a) comprovante de ter concluído o Ensino Médio, Modalidade Normal, com ênfase em educação infantil, anos iniciais ou educação de jovens e adultos ou, ainda, equivalente na área;
- b) Boletim Individual de Desempenho no ENEM;
- c) Comprovante de estar em efetivo exercício ou atuação nos últimos dois anos em entidades com registro no CMDCA, ou no CMAS, ou no Fórum de Entidades do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, ou na AEPPA, ou em entidade equivalente.

Para ter direito à bolsa integral de estudos o candidato teve que apresentar comprovante de renda familiar mensal per capita não excedente ao valor de até 1½ salário mínimo.

Apesar de terem o curso coberto por bolsa integral, os alunos têm dificuldades para arcar com custos de materiais, transporte e alimentação.

Mesmo com essas dificuldades o curso – já no 4º semestre de funcionamento, tem apresentado permanência de 100% dentre os 126 alunos que o integram. A PUCRS tem procurado minimizar essa condição, provendo a biblioteca com exemplares suficientes de livros para estudo e doando, através da EDIPUCRS, números da revista EDUCAÇÃO para leitura extensiva. Além disso, os professores disponibilizam pela internet material didático para todos terem acesso, em especial nos dois laboratórios de informática da FAGED. De outra parte, a AEPPA está providenciando formas e meios de obter patrocínio para cobrir os custos de passagens para o deslocamento dos alunos e para possibilitar um lanche na chegada à universidade.

A segunda singularidade se refere ao – já mencionado – financiamento para obviar a realização do curso. Com anuência e interveniência do Ministério da Educação – MEC, foi assinado um Acordo de Cooperação entre a PUCRS e a AEPPA para a criação e desenvolvimento do curso e, por solicitação do MEC ao Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS, este exarou parecer favorável a que a PUCRS utilizasse quotas da filantropia para prover suporte financeiro para que professores que trabalham com educação popular pudessem qualificar-se em um curso de Pedagogia contando com total gratuidade.

A terceira singularidade diz respeito à própria construção e realização de um curso – primeiro e único no país – inteira e exclusivamente voltado para a formação de educadores populares. Este curso atende a educadores que realizaram o ensino médio na habilitação Normal, foram avaliados pelo ENEM e atuam nesse segmento para o qual a educação é de vital importância.

A perspectiva que pauta este trabalho é a Sociologia das Ausências e das Emergências, que nos indica que aquilo que existe está aquém do que pode existir; que existem possibilidades realizáveis ainda não realizadas. O que se procura é analisar certas realidades que, apesar de serem intencionalmente silenciadas, desqualificadas e marginalizadas, são possibilidades futuras ainda por identificar. É possível entendê-las como sinais, pistas, traços dessas possibilidades futuras. Trata-se de uma racionalidade que opera em dois veios: tornar menos parcial o nosso conhecimento das condições do possível, ou seja, conhecer melhor o que nas realidades faz delas pistas ou sinais; tornar menos parciais as condições do possível, isto é, fortalecer essas pistas ou sinais (SOUSA SANTOS, 2001, 2004).

Ao analisar o documento “Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – Ênfase em Educação Popular”, no item objetivo geral, se pode ler que o Curso “[...] pretende oferecer formação de nível superior a educadores que já atuam em instituições comunitárias e beneficentes, visando qualificar seu trabalho e,

através dele, elevar as condições dos grupos sociais em que se insere.” (PROJETO PEDAGÓGICO, 2005, p. 2). A necessidade de formação docente se projetou em duas direções: a) qualificar os educadores populares que atuam na Educação Infantil e em Anos Iniciais do Ensino Fundamental; b) aqueles que atuam em Programas de Apoio Socioeducativo e Educação de Jovens e Adultos.

Nesse sentido, é importante conhecer os elementos que justificam a necessidade de criação do referido curso. Para tanto, o Projeto Pedagógico (2005) apresenta vários considerandos, dentre eles: a luta e o anseio dos educadores populares, aqui entendidos como profissionais que atuam nos níveis de ensino e instâncias educativas já referidos, em busca de qualificação e habilitação; a necessidade de que os educadores desenvolvam um trabalho de qualidade tanto no atendimento de crianças quanto de jovens e adultos; a constatação de que os cursos de Pedagogia, em geral, possuem um referencial e uma prática pedagógica não especificamente voltados às necessidades e expectativas desses profissionais e da clientela que atendem.

Embora com o acesso garantido ao curso, dois problemas dificultam especialmente a permanência deste segmento no ensino superior: o custo direto e indireto decorrente da frequência ao curso e uma concepção metodológica distanciada da realidade de intervenção dos educadores. Destaca-se, portanto, que é com esta historicidade que, em março de 2005, a FAGED/PUCRS constituiu um Grupo de Trabalho – GT, com o objetivo de construir a proposta curricular do Curso e, após sua aprovação e instalação, acompanhar seu desenvolvimento. Esse GT ficou assim constituído: AEPPA, com quatro integrantes: a presidente, a vice e duas assessoras; o CME, com duas integrantes; o CMDCA, com um integrante; a Comissão de Educação da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, com dois integrantes, a PUCRS, com duas integrantes – professoras da Faculdade de Educação, todos caracterizando-se como representação direta do seu segmento. Este grupo, que trabalhou e segue trabalhando sob a coordenação da Direção da FAGED/PUCRS, reúne, como já referido, diferentes lugares, olhares e saberes: educadoras populares, professores, mestres e doutores; uma instituição do movimento social, entidades públicas e Universidade, num movimento de partilha solidária do conhecimento (MORAES, 2006). Na mesma perspectiva indicada por Lima (2003), entende-se que quando se constroem novas parcerias é necessário que se reconheça tanto as dinâmicas e interesses específicos dos cidadãos, quanto as intervenções democraticamente referenciadas de movimentos sociais, associações e outras organizações chamadas a participar, em co-autoria, na definição de políticas educativas. Acredita-se, também, que parcerias, como esta que aqui se está relatando, possam constituir-se em “pistas” para novos encontros e recon-

figurações de saberes, possibilitando, dessa forma, que energias emancipatórias penetrem nos currículos dos cursos de formação de professores.

Considerando a História da construção de currículos universitários no Brasil, o espaço constituído por este Grupo de Trabalho pode ser visto como um rompimento com o senso comum no interior da universidade. Acredita-se, assim como Sousa Santos (2002) que, se a educação se limitar a reduzir a realidade ao que existe, ela será, provavelmente, a principal produtora do conformismo, pois o grande problema dos sistemas educativos nacionais, talvez, tenha sido o fato de virem definindo suas políticas sob essa ótica reducionista e verticalizada. Se, hoje, a realidade é múltipla, plural, essa diversidade não pode ser desperdiçada, já que não se pode desconsiderar a existência de certas realidades, desqualificando-as. Desperdiçam-se experiências e realidades exatamente porque há realidades que são ativamente produzidas para não existirem, para serem desqualificadas. Nossa sociedade produz ativamente realidades que desqualificam e, como são desqualificadas, não se integram ao sistema de ensino (MORAES, 2004).

No que se refere aos princípios orientadores/concepção de curso, o projeto tem como proposta metodológica a pesquisa-ação, e se pautará pelo trabalho interdisciplinar através do estudo de temáticas transversalizadas, aliando teoria e prática, que se explicitarão em Seminários Integradores, planejados por professores e alunos com uma complexificação crescente (PROJETO PEDAGÓGICO, 2005). Tais Seminários têm como objetivo integrar as diferentes áreas do conhecimento, numa relação dialética, provocando a teorização do refletir e do fazer pedagógico sobre uma determinada situação da realidade escolar. A organização dos tempos e espaços dos seminários integradores dependerá do planejamento coletivo, potencializando a relação teoria-prática-teoria (op. cit).

A pesquisa-ação constitui-se, assim, em ferramenta articuladora de saberes locais e globais sendo, ao mesmo tempo, instrumento de leitura do real, de apropriação de conhecimentos e de intervenção na realidade local. Considerando as características do Curso, a avaliação se dá na reflexão da ação e evidencia-se por meio da produção de relatórios semestrais. Os princípios inspiradores que sustentam o Curso pressupõem uma expressiva mudança nos paradigmas que orientam a elaboração de currículos universitários no que se refere ao seu planejamento e gestão. Agregue-se a isso o fato de que, segundo o Projeto Pedagógico (2005), a abrangência teórico-prática deve dar ênfase à formação didático-pedagógica, ampliando e relacionando situações de prática e contato com diferentes realidades, na escola e na comunidade, aos pressupostos teóricos estudados e analisados, que se agregam às horas de experiência prática através do estágio. Os componentes curriculares articulados

e orientados pelos diferentes eixos, distribuídos nos semestres ao longo do Curso, organizam um conjunto de temáticas para que se mantenha a postura interdisciplinar necessária ao Projeto Político-Pedagógico do Curso, relacionando a prática e a teorização sobre a prática por meio de Seminários Integradores. Essas características da matriz curricular do Curso podem ser visualizadas no esquema a seguir.

É possível perceber que há, também, uma nova orientação no que se refere aos objetivos perseguidos pelo Curso, à natureza dos conteúdos curriculares a serem trabalhados e, conseqüentemente, com relação aos planos dos diferentes conteúdos previstos em cada eixo temático. Os pressupostos que pautaram a construção do Curso, os eixos articuladores e seus componentes curriculares configuram-se como uma tentativa, no plano epistemológico, de se transitar do conhecimento como regulação para o conhecimento como emancipação (SOUSA SANTOS, 1998), no âmbito da construção de currículos universitários.

Nesse sentido, cabe trazer alguns depoimentos:

Tamar Gomes de Oliveira, presidente da AEPPA, registra que, nestes primeiros oito meses de estudo, já se nota significativo ganho teórico-metodológico e aplicação prática consistente nos espaços em que atuam: “Os alunos apresentam outra postura e segurança”.

A aluna Leila Salete dos Santos relata que, com o curso, passou a ter um olhar mais atento e uma escuta mais apurada quanto aos comportamentos das crianças entre zero e dois anos e nove meses da Escola Municipal de Educação Infantil Jardim Camaquã. “Elas são um permanente laboratório de aprendizagem. Por meio delas, consigo enxergar na prática os conhecimentos que absorvo na teoria.”

Isto certamente ocorre em virtude de o currículo facilitar a relação entre a teoria e a prática. Toda a produção feita na Universidade, em princípio, é aplicada. Há disciplinas inéditas, tais como Economia Popular e Solidária e Comunicação Comunitária. Ademais, desenvolve-se pesquisa e produção textual em educação desde o primeiro semestre do curso.

É possível que os educadores brasileiros – que conhecem os caminhos que, historicamente, têm sido trilhados pelos cursos de formação de professores em nosso país – sintam um certo “estranhamento” ao ler este trabalho, pois ele descreve uma trajetória peculiar. Sem dúvida, um Projeto que reúne educadoras populares, professores, mestres e doutores; uma instituição do movimento social, entidades públicas e uma universidade particular, num movimento de partilha solidária do conhecimento, se configura como algo, de fato, muito singular.

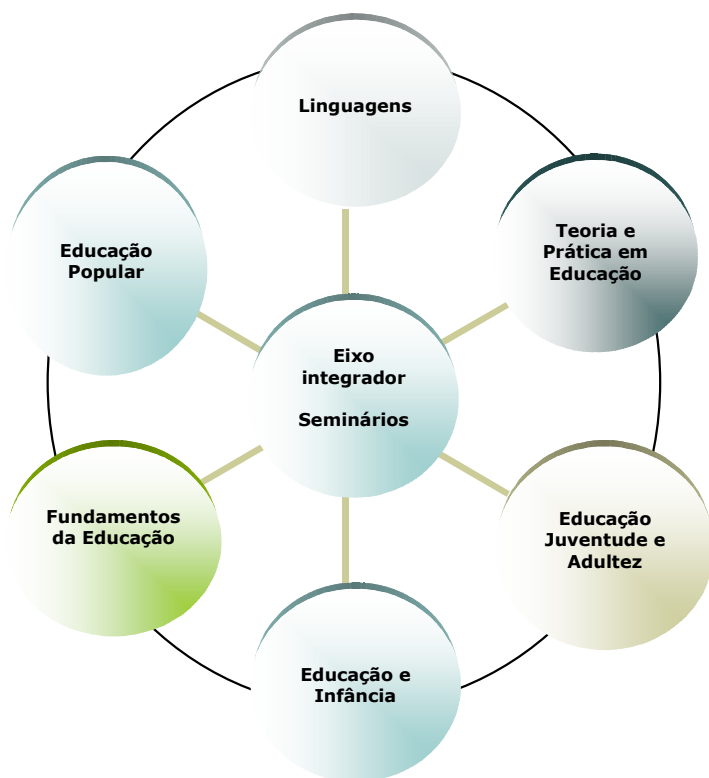


Figura 1 – Curso de Pedagogia Ênfase em Educação Popular

Acredita-se, entretanto, que esta singularidade que permitiu a pluralidade de saberes que permeiam o Projeto do Curso de Pedagogia – ênfase em Educação Popular, seja o seu maior mérito, já que, fundamentalmente, ela pode ser anunciada como uma “pista” para aqueles que têm esperança na formação de professores orientada pela perspectiva da emancipação pois, nas palavras de Sousa Santos (1999, p. 213):

A esperança não reside, pois, num princípio geral que providencia por um futuro geral. Reside antes na possibilidade de criar campos de experimentação social onde seja possível resistir localmente às evidências da inevitabilidade, promovendo, com êxito, alternativas que parecem utópicas em todos os tempos e lugares, excepto naqueles em que ocorreram efetivamente.

Educação

REFERÊNCIAS

- LIMA, Licínio. Formação e aprendizagem ao longo da vida: entre a mão direita e a mão esquerda de Miró. In: **Cruzamento de saberes: aprendizagens sustentáveis**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. p.129-148.
- MORAES, Salete Campos de. **Novas ágoras**: desenhos alternativos para uma política em educação. 2004. 224 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UNISINOS, São Leopoldo, 2004.
- _____. A utopia real: a formação de professores de Eja na PUCRS. In: **Anais e Resumos do XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE**. Recife, 2006.
- PROJETO PEDAGÓGICO. Curso de Pedagogia – Ênfase em Educação Popular. FAGED/PUCRS. Porto Alegre, 2005. 34 p. mimeo.
- SOUSA SANTOS, Boaventura de. **Reinventar a democracia**. Lisboa: Gradiva, 1998. 75 p.
- _____. Por que é tão difícil construir uma teoria crítica? **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, n. 54, p. 197-215, jun. 1999.
- _____. Seis razões para pensar. **Lua Nova Revista de Cultura e Política**, São Paulo, n. 54, p. 13-23, 2001.
- _____. **Roda Viva**, São Paulo: TV Cultura/Fundação Padre Anchieta, 2002. Entrevista.
- _____. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In: SOUSA SANTOS, Boaventura de (Org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente**: “Um discurso sobre as Ciências” Revisitado. São Paulo: Cortez, 2004.